

economia

FMI eleva previsão de crescimento do Brasil para 2,3% neste ano

O Fundo Monetário Internacional (FMI) passou a prever crescimento de 2,3% para a economia brasileira em 2025 - mais que os 2,0% projetados em abril -, e recomendou que o País seja mais ambicioso nos esforços de controle da dívida pública para abrir espaço a novos investimentos e a taxas de juros menores.

“Os esforços das autoridades para continuar melhorando a posição fiscal, enquanto tentam suprir as necessidades de investimento e gastos sociais, são bem-vindos e medidas adicionais são justificáveis”, disse o FMI em relatório. “A equipe recomenda um esforço fiscal sustentado e mais ambicioso, amparado por um arcabouço fiscal melhorado, mobilização de receita e medidas para as despesas”, acrescentou.

Sobre a economia, o Fundo disse que o crescimento brasileiro tem sido maior que o esperado nos últimos anos, e no médio prazo deve rodar a 2,5% ao ano, apoiado pela normalização da política monetária e fatores estruturais favoráveis, “principalmente a implementação de reforma tributária e a aceleração da produção de hidrocarbonetos”.

O FMI, no entanto, considera que no momento há mais chances de o crescimento econômico ficar abaixo do previsto, dada a incer-

teza vinda do exterior. “Reformas estruturais adicionais e a implementação do Plano de Transformação Ecológica trariam melhora adicional à perspectiva de crescimento de médio prazo.”

A projeção do FMI para a inflação brasileira é de 5,2% ao fim de 2025, com a taxa convergindo à meta de 3% no final de 2027.

Segundo o Fundo, a retomada do aperto monetário pelo Banco Central em setembro do ano passado foi “apropriada”, dadas as expectativas de inflação de curto e médio prazo acima da meta e um hiato do produto positivo. “No contexto de elevada incerteza sobre políticas globais e de expectativas de inflação acima de níveis consistentes com a meta, manter a flexibilidade no ritmo e duração do ciclo de alta da Selic é prudente.”

No final de abril, o FMI reduziu a previsão de crescimento da maioria dos países depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deflagrar um embate comercial com o mundo.

Em relatório de janeiro, a instituição previa um crescimento global de 3,3% em 2025 e 2026. Após a guerra comercial de Trump, o número foi alterado para 2,8% neste e 3% no próximo. O documento apontou como prioridade restaurar a estabilidade da política comercial.

Governo adia anúncio sobre alternativas à alta do IOF

Haddad se reunirá com parlamentares no domingo para apresentar medidas

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que o governo terá uma reunião com líderes partidários no domingo para discutir alternativas ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Ele concedeu entrevista coletiva após ter se reunido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), no Palácio da Alvorada.

“Enquanto isso, nós vamos estar trabalhando na Fazenda, na apresentação formal das medidas, com análise de impacto, gráficos, tudo que for necessário para que haja uma compreensão bastante precisa do que nós estamos dizendo”, disse Haddad, após a reunião. “Obviamente que vamos medir, junto aos líderes, a viabilidade e a pertinência das medidas.”

As medidas validadas por Lula nesta terça-feira dizem respeito a 2025, ele explicou. A ideia é apresentar essas ações aos líderes no domingo. Se elas



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Novo pacote deve ser encaminhado ao Congresso na próxima semana

forem aprovadas, haverá espaço para alguma “calibragem”, disse Haddad.

O chefe da Fazenda afirmou que as medidas desenhadas são “justas e sustentáveis” econômica e socialmente, e decidiu não antecipar aquilo que foi estudado. Indagado sobre o tema, ele explicou que é necessário que pelo menos parte das ações seja aprovada para que seja possível rever o decreto que aumentou o IOF, por causa de restrições da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e do arcabouço fiscal.

“Eu preciso garantir a sustentabilidade do arcabouço fiscal, o cumprimento das metas deste ano”, disse Haddad. “No que diz respeito ao ano que vem, nós temos a liberdade, nós estamos construindo agora as condições de fechamento da peça orçamentária que tem que ser enviada em agosto para o Congresso Nacional.”

O ministro não entrou em detalhes sobre a possibilidade de rever o IOF sobre o risco sacado, que é um dos alvos de críticas.

Lula diz que BC poderá reduzir a Selic em breve

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, negou ontem que tenha poupado a política monetária de críticas apenas porque o atual presidente da autarquia, Gabriel Galípolo, foi indicado por ele ao cargo. Em uma entrevista coletiva no Palácio do Planalto, o petista disse que a elevação dos juros vista este ano estava “precificada”, e afirmou que em breve o BC deve poder reduzir a Selic.

“O que nós estamos conscientes é de que a inflação está controlada, que começou a cair o preço dos alimentos, e eu acho que logo, logo o Banco Central vai tomar a atitude correta de começar a abaxar os juros”, disse Lula. “Os juros estão muito altos. Agora, é engraçado porque mesmo juros tanto altos, a economia continua a crescer.”

O presidente afirmou ter “100% de confiança” na idoneidade de Galípolo, a quem chamou de “companheiro”, e disse acreditar

que o chefe do BC vai “dar conta do recado.” Ele disse, ainda, que a economia tem crescido em parte por causa da oferta de crédito a agricultores e empreendedores, por exemplo.

Lula também criticou a avaliação de que o crescimento da economia pode levar a um aumento da inflação. “Se para controlar a inflação for preciso ter fome, não é possível a gente aceitar, é preciso encontrar outro jeito para controlar a inflação”, disse.

O BC já afirmou que uma desaceleração da atividade faz parte dos mecanismos de transmissão da política monetária.

O presidente disse ainda, ontem, que o anúncio do aumento do IOF não foi um erro do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e atribuiu a medida a um “afã” do ministro para dar respostas rápidas à sociedade sobre esse tema.

Ele garantiu que outras possibilidades serão estudadas, mas

não respondeu se está disposto a discutir desvinculações como alternativa ao IOF.

O presidente disse que o aumento do imposto foi uma tentativa de fazer um “reparo”, porque o Senado descumpriu uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de compensar a desoneração da folha de pagamentos.

“O Haddad, no afã de dar uma resposta logo à sociedade, apresentou uma proposta que elaborou na Fazenda. Se houve uma reação, de que tem outras possibilidades (para a alta do IOF), nós estamos discutindo”, afirmou Lula, em entrevista coletiva à imprensa. “Era uma sexta-feira e eles queriam anunciar rápido isso para dar tranquilidade à sociedade brasileira. Eu não acho que isso tenha sido um erro, não. Acho que foi um momento político. Em nenhum momento o companheiro Haddad teve qualquer problema de discutir o assunto”, disse.



Papo Amigo
2025



Dia 12.06
Missa: 11h15

Pe Geraldo Hackmann Almoço palestra: 12h às 14h

Chanceler da Arquidiocese de Porto Alegre.
Pároco Igreja São Manoel. Doutor em Teologia.
Membro da Comissão Teológica Internacional no Vaticano.

QUINTA-FEIRA

Tema: Leão XIV e a Doutrina Social Cristã

Local: **Salão Igreja São Manoel**, Av. Cel. Lucas de Oliveira, 711 - Petrópolis.

Valor: R\$ 60,00 por adesão. Pagamento no local.

Estacionamento: No local ou ao lado na Faculdade Atitus.

Confirme a sua presença pelo whatsapp
51 99357-7137 c/ Juarez Pereira

Co-realização



Patrocínio



Parceria

